

# O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por  
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção,  
Adm., composição e impressão R. D. João I.º, 59-61

Proprietária—Narciza de J. F. Machado  
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR  
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA  
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

A's Ex.<sup>mas</sup> Autoridades, presados Colaboradores, Assinantes, Anunciantes, Amigos, Colegas, Colectividades Vimaraneses e Conterranos, «O Comércio de Guimarães», deseja

*Boas-Festas e Bom Ano*

## O Novo Edifício do Liceu de Martins Sarmiento

A Cidade de Guimarães, pelas suas forças vivas, aplaude a iniciativa do Governo e a opinião pública manifesta o seu regozijo

Podemos afirmar afoitamente, que a ideia da construção do novo edifício liceal, anunciada nas colunas do nosso semanário, foi aceite na cidade com justificado regozijo. Nem outra atitude seria de esperar dos vimaranenses, sempre prontos a lutar pelos interesses locais e pelo progresso desta importante cidade Berço da Nação.

Edificado o novo Liceu de Martins Sarmiento, com vistas imediatas a maior população e comportando dependências para a frequência do Curso Complementar—inglòriamente suprimido há anos—está de parabéns a cidade, pelo maior número de pessoas que para aqui virá contribuir para o progresso espiritual e económico de Guimarães.

A nossa terra, situada num âmbito de forte densidade populacional, tendo perto importantes vilas com ampla frequência em casas de ensino particular, atrairá para o seu Liceu, com maior amplitude, uma massa estudantil que razões financeiras, hoje tão fundamentais na vida, imporão aos pais dos alunos.

Além desta ordem de ideias há que ver a urgência de termos a cidade nova, mediante novas artérias e edificios, e o principal é começar por algum lado. Manifestou o Governo carinhoso interesse por um sector que diz respeito à família do ensino secundário e aos encarregados de zelar pela sua instrução. Apadrinhemos a iniciativa governamental e demonstremos que aguardamos a nova obra como uma necessidade imperiosa para os vimaranenses.

Até porque, como em o «Correio do Minho» demonstrou sensatamente o sr. Manuel Alves de Oliveira, a edificação do novo Liceu de Martins Sarmiento, pode abrir possibilidades à solução de problemas locais, até aqui insolúveis: a Câmara Municipal aproveitaria o Convento de Santa Clara, de que é proprietária, para instalação das Escolas Primárias Centrais; no edificio de Santa Luzia, em local mais discreto, ficava bem a Casa dos Pobres, com toda a sua sim-

pática obra de benemerência e assistência e a Rua de S. Dâmaso deixaria de ser um constante perigo para o trânsito, tomando as proporções de que carece.

Eis como o Estado, construindo o novo Liceu, veio simultaneamente gerar outras realizações ao Município, e oferecer uma oportunidade única à cidade de Guimarães.

A semelhança de outras urbes, que passe o menosprego, estão longe da importância da nossa em qualquer sector (comercial, industrial, agrícola e populacional todos num só bloco), o Governo pensa dotar a terra vimaranense com uma casa de instrução nova, a edificar.

Em nenhuma delas, que se saiba, a ideia foi contrariada, como é natural, antes aplaudida, festejada, aceite e assim também Guimarães soube corresponder, com toda a sua fidelidade e seu amor bairrista, telegrafando ao Governo, arquivando o nosso jornal, nas suas colunas, esse movimento empreendido pelos organismos vimaranenses.

Seguem a cópia de alguns telegramas enviados.

### Ministro Educação Nacional

Por entender de interesse para Guimarães associo-me espontaneamente aos pedidos dirigidos Vossa Excelência no sentido construção novo Liceu certo Vossa Excelência favorecerá tão grata pretensão de uma cidade que bem o merece.

O comandante do Batalhão 13 da Legião Portuguesa

a) Mendes Ribeiro

A Sub-Delegação Regional Mocidade Portuguesa interesse presente e futura geração solicita de V. Ex.<sup>a</sup> novo edificio Liceu de Martins Sarmiento conforme entrevista Excelentissimo Governador Civil e artigos insertos «Correio do Minho» e «Comércio de Guimarães».

O Sub-Delegado Regional

a) Jorge Antunes

Revista Gil Vicente de cultura nacionalista segunda iniciativa Governador Civil construção novo edificio Liceu Guimarães dan-

(Conclue na página seguinte)

## Realizações Que lição vem?

VARELLA SOARES

Em quasi vinte anos de Revolução corporativa — daquela mesma revolução que muitos hoje pretendem negar, embora não possuam bases para o fazer — aquilo que se fez de util para a nação é de tal monta e importância que não chegará por certo o espaço de um artigo, nem sequer para o relatar em resumo.

Herdamos de quasi um século de liberalismo individualista, a miséria e o descrédito. Miséria na ordem interna e descrédito na ordem externa. Miséria no povo, na sua mentalidade, na sua maneira de ser: miséria no Estado empobrecido e falido, deverdor crónico dos banqueiros internacionais; caloteiro sem crédito em todo o mundo.

Descrédito pelas nossas atitudes arruaceiras que punham o país a saque e o deixavam correr ao sabor das conveniências do primeiro grupo interessado no mando.

Esta era a situação, quando o Exército arrancou no 28 de Maio. Esta não é a situação que hoje se depara aos olhos de quantos queiram ver desapaixonadamente a obra levada a efeito.

Nós não realizamos porque nos interessasse servir um grupo ou partido. Realizamos porque quizemos servir a Nação sem dela nos servirmos.

Desenvolvemos as fontes de actividade interna e os meios que com ela mais directamente se prendiam. Criámos um prestígio internacional que nos permite sermos crédores dos estados de quem eramos devedores quasi historicos. Não fomos á guerra — porque não tinhamos interesses na luta — embora tivéssemos compromissos internacionais a cumprir. Mantivemos, neste capitulo, uma posição de neutralidade colaborante que prestou altíssimos serviços á causa dos aliados se lhe não permitiu até abreviar de alguns anos o resultado de uma luta que a principio lhes não parecia de todo favorável.

Tudo devemos a Salazar. Pouco é o que fazamos para lhe agradecer como merece.

Vamos entrar na batalha do futuro de Portugal. Todos seremos poucos: mas unidos representaremos uma força.

Há que caminhar para o futuro de Portugal e este, só se avizinha sob a chefia de Salazar — homem de estado de invulgar envergadura que os adversários não podem negar por muito que o tentem.

### RECTIFICAÇÃO

No nosso último n.º e na homenagem prestada ao nosso illustre patricio o Major General d'Armada Senhor António Garcia de Sousa Ventura, onde se lê: Dr. Gomes Teixeira, deve ler-se: Dr. Teixeira Gomes.

Atenção à nossa 4.ª página

Nos meus tempos de estudante corria engraçada anedota de certo professor liceal, que chamava à lição por aceno, fitando previamente a vítima escolhida. Um dia, em que ninguém vinha preparado, e os olhos de todos pareciam empenhados em fotografar os tempos das caiteiras, o mestre, enleado, procurava afanosamente descobrir pupila vulnerável. Até que daquela hostilidade de negas cerradas se ergueu um rosto curioso em jeitos de quem patrulha as redondezas. Logo fisdado pelo aceno fatal, optou pela continuação do diálogo mudo, movendo pendularmente o indicador da mão direita em expressão de quem se furta, e o marasma salvador recomeçou, quando a cabeça imprudente e por momentos errada voltou à imobilidade tumular daquela estratégia de cábulas.

Pois lembrou-me a historieta, lembrou-me há umas semanas, quando o «Comércio» me levou a casa a citação de «Maria Eduarda». E fugi cobardemente, confesso. Não me inclinava a trazer a público impressões destinadas a morrer entre as dobras de uma carta.

Leio há cerca de ano e meio este porta-voz da minha terra. E desde os primeiros números se me fixou a atenção num canteirozinho de rescendência lilial, que vem habitualmente a debruar pela direita a página da frente. Algum espirito formosamente feminino espelhava ali a nobreza dos seus sentimentos em notas de singeleza encantadora, que revelavam uma compreensão elevada e humana e cristã da vida social, e um interesse devotado pelo progresso do seu torrão. Se este meu apreço transpareceu, a propósito de qualquer assunto, de frases que se escaparam da pena em brote incontrolável, não se destinavam elas a outros olhos que não os do destinatário de uma carta pessoal. A ausência absoluta de carácter confidencialmente no escrito não permite falar de indiscrição. Mas o desvio compreensível redundou em estranho paradoxo: afinal foi o meu amor próprio que recolheu o benefício, que à generosidade de «Maria Eduarda» aprouve amplificar por lentes de potência catadióptrica.

Chamado à barra, eu adoptei o expediente dos homens da minha anedota, com risco embora de faltar às leis da cortesia. Esquivei-me assim ao outro risco de passar por lisonjeiro, quando a sinceridade que sempre foi meu limbre me obrigasse a insistir no primitivo juizo. E depois, se «Maria Eduarda» também abrisse de novo as asas à fantasia desproporcionada?

Pois não escapei. E foi merecido, o castigo da minha defeccão. Aqui está ao meu lado o *Bilhete Postal* do dia 23. O vocativo sobressaltou-me: é correntio chamar doutores aos simples licenciados, e o *illustre conterrâneo* seria impertinência enfeitá-lo eu, tanto mais que os verdadeiramente illustres costumam justamente vingar-se não o adoptando para si e seus iguais. Por-

tanto a chamada podia ser para mim. Como o outro, ergui então a cabeça em jeito de quem patrulha as redondezas. Forte dúvida. Primeiro, eu não manifestara, que me lembre, divergência a propósito do assunto de nenhum *Postal*; se não se trata só daquele a que me referi nas linhas precedentes, mas esse não tem assunto, não é discursivo, é só de apreciações afectivas, com que não concordo, é evidente, mas que afinal não são de discutir: são apenas de negar. Depois há o *Mestre*, assim com maiúscula; *um dos vimaranenses que mais honram*; outros juizos muito de agradecer, mas que tão longe estão da verdade, como a modesta cadeira de onde me entretenho familiarmente com os meus alunos está distante do alto de uma *Cátedra*. Não; a minha presunção não chegava para dar-me certeza de que a conversa fôsse comigo. Olhei então para a presidência, e vi o dedo apontado. Era para mim! Desta vez não contradito, nem faço o gesto de negação. Cá estou a subir os degraus do estrado, já peguei no giz e na esponja. Mas...

Que lição vem? *Considerações duntas em libelo condenatório* e para dar a saborear ao público em geral! Programa atrevido, lição difícil. O pior é que eu nem conheço o tema. *Opiniões divergentes dos postais* de «Maria Eduarda», no *campo espiritual ou social*, não me ocorrem. Pelo contrário, ainda tenho vivos na ideia quadros e pareceres que aplaudo sem reserva: aquele, por exemplo, que focava a miséria de certas imagens nocturnas da nossa boémia lisboeta, recordam-se?

Pode supor-se algum maquiavelismo jocoso no meu interlocutor, novo amigo a que já muito quero, e que gostaria de se rir comigo ao ver-me entalado. Ou não compreenderia ele bem alguma conversa? E' que há, com efeito, um terreno em que a divergência — de somenos, embora, existe provavelmente. E será na orientação global do nosso semanário, que eu não aprovo por inteiro. E sobre esta posição, que francamente denunciarei como a denunciado agora, conversámos. Será este o cavalo de batalha? Se o é, cá estou pronto a responder e a alegar, giz na direita para expor a minha tese, na esquerda a esponja para apagar os dislates. Mas se o tema não fôr este?

Cá fica a pergunta feita a quem me chamou à pedra: Minha Senhora, que lição vem?

Gaspar Machado

### HOMENAGEM MERCIDA

A Mesa da Irmandade da Penha, no domingo passado prestou justa homenagem ao benemerito da mesma Estância, o nosso presado amigo e importante industrial o sr. José Torcato Ribeiro Júnior, collocando na galeria de honra o retrato do homenageado.

Lamentamos não ter recebido convite para assistirmos, pois teriamos imenso prazer em aplaudir a justa e merecida homenagem prestada.

Ao nosso bom amigo e presante cidadão, os nossos cumprimentos.

**Ainda o movimento**

**Pró-Monumento aos Heróis da Grande Guerra**

Para liquidação e entrega do saldo existente e se destinava ao Monumento aos Heróis da Grande Guerra, reuniram-se no domingo na sala do Grémio do Comércio de Guimarães, a Direcção Executiva do mesmo, os snrs.: João Teixeira de Aguiar, Presidente; Luiz Filipe Gonçalves Coelho, Secretário; Joaquim Laranjeiro dos Reis, Tesoureiro, e o Presidente da Sub-Agência da Liga dos Combatentes da G. G., em Guimarães.

Abordados diversos pontos de vista, o snr. Presidente da Sub-Agência ficou de comunicar com a sede, para se resolver o caminho a seguir.

A Comissão referida apresentou a discriminação da receita e despesa, que é do teor seguinte:

Recebido de várias Comissões pela venda de selos, 10.059\$20; recebido de juros, 1.439\$70; pago por impressão de selos, cartazes e várias, 2.281\$50. **Saldo** — 9.227\$40.

**O saudoso Bráulio Caldas mais uma vez é recordado**

Jerónimo Sampaio, o amigo que não deserta, cumprindo uma promessa feita, a si mesmo, na Penha, no dia 31 de Março de 1935, — quando ali foi em romagem sincera, prestar homenagem a Bráulio Caldas, o Poeta querido, gravando no bronze três formosas quadras suas, — no dia de S. Nicolau entregou à guarda da Sociedade Martins Sarmento, o Auto, escrito em pergaminho, da homenagem prestada.

**ADUBEX**

**DA NOSSA CARTEIRA**

— Continua bastante encomodado o nosso presado amigo o snr. Alberto Mendes de Oliveira.

— Vai melhor dos seus últimos encomodados, o nosso bom amigo o snr. Domingos Duarte.

— Em vias de restabelecimento, regressou a sua casa, de um quarto particular do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, onde se submeteu a uma operação, a gentil menina Maria Aida F. Oliveira Pinto Rodrigues.

— De uma Casa de Saúde do Pôrto, onde esteve em tratamento, regressou a Guimarães a sr.<sup>a</sup> D. Julieta Teixeira Mendes Esteves.

— Tem experimentado algumas melhoras o nosso amigo e importante proprietário, o snr. António de Freitas Ribeiro.

— Vai melhor dos seus graves sofrimentos, o menino Jaime Manuel Sampaio.

— Tem passado ligeiramente encomodado o nosso presado amigo e estimado industrial, o snr. António Teixeira Faria de Andrade.

— Guarda o leito, ligeiramente encomodada, a sr.<sup>a</sup> D. Antónia Teixeira Mendes Duarte, estimada proprietária da «Pensão Império».

Desejamos o restabelecimento de todos os doentes.

**'A AUXILIADORA'**

Empresta capitais ao juro de 5% sobre propriedades rurais, e 6 e 7% sobre propriedades urbanas.

Tem para venda Quintas nos concelhos de Guimarães, Braga, Felgueiras, Famalicão, etc.

Rua da Rainha, 70, Tef. 4470  
**Guimarães**

**Mesa da Irmandade da Penha**

Procedendo-se no domingo à eleição da nova Mesa da Irmandade da Penha, recaiu nos seguintes cavalheiros.

Juiz—Comendador Alberto Pimenta Machado; Secretário—Dr. João Rocha dos Santos; Tesoureiro—Pedro da Silva Freitas; Procurador—José Gilberto Pereira; Vogais—António Dias Pinto de Castro, João António Sampaio, e José Torcato Ribeiro Junior; Substitutos—Artur Fernandes de Freitas, Bráulio Teixeira Carneiro e Domingos Mendes Fernandes.

Aos novos eleitos, todos desvelados amigos da Penha, os nossos cumprimentos.

**Distribuição de roupas**

**a pobres necessitados**

A Casa dos Pobres de Guimarães, uma das instituições mais simpáticas da nossa Terra, solenizando as Festas do Natal, vai alargar um pouco a sua meritória acção benéfica, distribuindo agasalhos e roupas a pessoas necessitadas que delas careçam.

João Teixeira de Aguiar, que, sem ofensa para nenhum dos outros zelosos Directores, tem sido um forte pilar daquela Casa, como o peregrino, percorreu os amigos, e se é certo que não levava o bernal, abria-lhes o coração e pedia para os pobres da sua Terra.

Meia dúzia de amigos, se tanto, e a colheita está em cerca de 18 contos, que, como o conto das fadas, se vão transformar em roupas de agasalho para vestir pobres, — resguardando-os do frio.

Mas, o nosso amigo, nesta Cruzada de bem-fazer, teve uma preciosa auxiliar. Sua Esposa, a sr.<sup>a</sup> D. Emília Teixeira de Aguiar, Italiana pelo nascimento, mas portuguesa pelo coração e sentimentos.

Se ela vive rodeada de pobrezinhos e ouve os seus queixumes, que admira que muito lhes queira?

Vai pois a Casa dos Pobres, mercê da acção daqueles generosos corações, distribuir no dia 4 de Janeiro, roupas de agasalho a determinado número de homens, mulheres e crianças.

E o nosso amigo foi também generoso para os pobres protegidos pelo nosso jornal, pois nos habilitou a distribuir senhas a 5 homens, 5 mulheres e 6 crianças, que receberão roupas de que tenham mais necessidade.

Bem haja pelo seu gesto generoso.

Que Deus lhe pague os passos que deu.

**Engenheiro Travassos Valdez**

Muito acertadamente, a direcção das obras do novo Campo de Jogos do Vitória foi entregue ao distinto Engenheiro o snr. Travassos Valdez.

Sua Ex.<sup>a</sup>, para orientar os trabalhos, esteve a semana passada em Guimarães, tendo nessa ocasião mandado recolher alguma terra, que seguiu para Lisboa, com o fim de se escolher a relva adequada ao mesmo.

Os trabalhos, sob a distinta direcção de sua ex.<sup>a</sup>, seguem com entusiasmo, e, segundo nos afirmam, concluído o campo, ficará sendo um dos melhores do Norte.

Foi com satisfação que soube que a Comissão incumbida da construção do novo Estádio Vimaranesense, tem encontrado em todas as pessoas a quem se tem dirigido, as melhores vontades e o mais franco e decisivo apoio.

**Liceu Martins Sarmento**

(Conclusão da página anterior) do a adesão artigo publicado «Correio do Minho» dia 11

José Ferrão

Sindicato Nacional Caixeiros Guimarães aplaude calorosamente a sugestão Ilustre Chefe deste Distrito a propósito construção novo edificio Liceu assim como campanha entusiástica e oportuna levantada colunas «Correio do Minho» manifestando ainda grande desejo criação curso complementar no mesmo antigo modelar estabelecimento ensino desta cidade.

Presidente

Francisco Laranjeiro

Ministro Educação Nacional — Lisboa

Juntas Freguesia cidade Guimarães vem manifestar Vossa Excelência sua concordância com artigo hoje publicado «Correio do Minho» necessidade construção novo edificio para Liceu Martins Sarmento.

Presidentes: — Tenente Mário Pinheiro, Manuel Moreira, Alves Oliveira.

Senhor Ministro Educação Nacional — Lisboa

Venerável Ordem Terceira São Francisco cidade Guimarães apoia artigo publicado hoje jornal «Correio do Minho» construção novo edificio Liceu Martins Sarmento interesse de maior importância vimaranesense.

O ministro

Leopoldo Martins de Freitas

Sub-Secretário Estado Obras Publicas — Lisboa

Juntas Freguesia cidade Guimarães manifestam sua adesão artigo publicado «Correio do Minho» de 11 necessidade já verificada por Vossa Excelência novo edificio Liceu.

Presidentes: — Tenente Mário Pinheiro, Manuel Moreira, Alves Oliveira.

**Violento temporal**

Na madrugada de domingo, e durante os dias de 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> feira, a cidade esteve sob ciclónica ventania, que se fazia acompanhar de fortíssimas chuvadas, ouvindo-se o ribombar do trovão.

Na 3.<sup>a</sup> feira, porém, o temporal assumiu proporções assustadoras, não faltando quem julgasse assistir à repetição do último ciclone, que tantos prejuizos causou em todo o país.

A chuva caía em caudais, inundava prédios e alagava terras, e o vento sibilava com furor, varrendo tudo que em sua frente encontrava.

A fúria do vento juntou-se uma fortíssima trovoadas que chegou a causar pânico.

Voaram beirais de telhados, partiram-se muitos vidros, e nas cercanias de Guimarães ficaram derrubadas bastantes árvores.

Em Traz-Gaia desabou um muro e ficou muito danificada a casa que lhe está contígua.

No tanque do Campo da Feira, que estava cheio de povo, a chuva, batendo com ímpeto na cobertura do tanque, e o ribombar do trovão, atemorizaram todos que ali estavam.

Houve gritos de socorro, desmaios, choros, para tudo serenar passados momentos.

Na 4.<sup>a</sup> feira, o tempo continuou ainda ameaçador, se bem que estivesse melhor que no dia antecedente, conservando-se a atmosfera carregada.

Não há vítimas pessoais a lamentar, e os prejuizos materiais também não são de grande vulto.

A hora a que fechamos o nosso jornal, chove torrencialmente, tendo-se verificado algumas inundações, em casas humildes.

— Por ter havido avarias nos postes da iluminação pública, na noite de 3.<sup>a</sup> feira a cidade esteve privada de luz eléctrica.

**O Natal dos pobres protegidos por «O Comércio de Guimarães»**

Poucos dias faltam para fecharmos a campanha, que a exemplo de anos findos, levamos a efeito para socorrer por ocasião do Natal, os pobres protegidos pelo nosso Jornal.

Não resultou estéril o nosso apêlo. Não poderia sê-lo, sabendo-se o quanto é generosa e grande a alma do povo de Guimarães!

Chegam-nos diariamente donativos. Outros virão ainda, para que possamos, mercê da generosidade dos nossos amigos, levar a alegria e conforto a quem deles necessita.

Já dissémos, que em especial, socorreremos famílias envergonhadas, senhoras pobres e doentes, que rogarão a Deus cubra de benções, vossos Lares, leitores amigos, que jamais deixais de ouvir os apêlos que vos fazemos, em nome dos que precisam!

Os donativos que temos em nosso poder, e ainda os que recebermos, serão distribuídos, mediante senhas previamente entregues, no próximo domingo.

Transporte . . . . .	2.947\$50
Raul Rocha . . . . .	20\$00
Farmácia Pereira . . . . .	30\$00
Ribeiro & Martins . . . . .	20\$00
D. Maria da Luz Neves Soares . . . . .	20\$00
A. F. M. G. em sufrágio de almas queridas . . . . .	20\$00
António Alves Ribeiro Gomes de Abreu . . . . .	20\$00
Anónima . . . . .	20\$00
Anónimo . . . . .	25\$00
Antero Pereira da Silva, Porto . . . . .	20\$00
Um Vimaranesense residente no Porto . . . . .	50\$00
Joaquim da Silva Xavier, em sufrágio da alma de seu saudoso filho José Ribeiro da Silva Xavier . . . . .	50\$00
José Fernandes . . . . .	20\$00
Onil, Lisboa . . . . .	100\$00
(1) Albano de Sousa Guise—Rio de Janeiro . . . . .	2.000\$00
(2) António Cândido de Sousa Carvalho, em sufrágio da alma de seus pais . . . . .	50\$00
(3) José da Silva Guimarães—S. Paulo . . . . .	1.000\$00
José Pacheco Barbosa—Rio de Janeiro . . . . .	100\$00
Manuel Joaquim Pereira de Carvalho . . . . .	20\$00
Capitão Francisco Martins Fernandes . . . . .	30\$00
Anónimo . . . . .	20\$00
Anónimo . . . . .	20\$00
Anónimo . . . . .	10\$00
Artur Fernandes de Freitas . . . . .	100\$00
Armando Coelho . . . . .	20\$00
António Emílio da Costa Ribeiro . . . . .	50\$00
Anónimo . . . . .	20\$00
José Maria Machado Vaz . . . . .	40\$00
D. Amélia Figueira de Sousa Vaz Vieira e seu marido José da Costa Santos Vaz Vieira . . . . .	200\$00
D. Beatriz da Silva Martins . . . . .	5\$00
«Plágio» . . . . .	5\$00
José Maria Felix Pereira . . . . .	20\$00
Delfim de Guimarães, Gaia . . . . .	20\$00
(4) Anónimo . . . . .	20\$00
Anónimo . . . . .	50\$00
Fábrica de Cortumes de Roldes . . . . .	100\$00
Anónimo . . . . .	50\$00
João A. da Silva Guimarães . . . . .	20\$00
D. Anátide da Cunha Fernandes . . . . .	20\$00
Gaspar Ferreira Paúl . . . . .	50\$00
António José P. de Lima, Filhos & C. <sup>a</sup> Lid. <sup>a</sup> . . . . .	20\$00
Domingos Duarte e Esposa, em sufrágio da alma de seu filho . . . . .	25\$00
Eugénio & Novais . . . . .	20\$00
Anónimo . . . . .	100\$00
Dr. Augusto Luciano Guimarães, em sufrágio da alma de sua filha Maria Bernardina . . . . .	50\$00
Guilherme T. Salazar Leitão (Polvoreira) . . . . .	10\$00
D. Laurinda Ramos . . . . .	25\$00
Dr. Alvaro de Carvalho . . . . .	30\$00
D. Maria Moreira de Sousa Martins . . . . .	20\$00
D. Maria Mendes de Almeida Gonçalves . . . . .	20\$00
Augusto Joaquim da Silva . . . . .	25\$00
P. S. . . . .	10\$00
A Transportar . . . . .	7.757\$50

CONTINUA

(1) Este benemérito Vimaranesense, enviou-nos, por vale telegráfico, a valiosa importância que na respectiva secção vai nomeada, bem como mais 3.000\$00 para entregarmos às Oficinas de S. José, desta cidade.

E' inútil encarecer este nobilíssimo gesto, que vem enfileirar junto de tantos outros que nobilitam o carácter de quem os pratica.

O nosso presado conterrâneo, apesar de distante da sua Terra, nunca A esquece, socorrendo, em larga escala, tôdas as Casas de Caridade de Guimarães, e praticando actos de filantropia que o tornam credor da gratidão de todos os vimaranesenses.

Bem haja! Que Deus abençoe o seu Lar e sua Família!

(2) Anexa à importância com que este nosso presado amigo subscreveu para o Natal dos pobres protegidos pelo nosso Jornal, recebemos mais 900\$00, que em sufrágio da alma de seus pais, o snr. Cândido José de Carvalho, e D. Eulália de Sousa Agra, distribuímos, segundo o desejo daquele snr. e pela forma como vai indicada, pelas seguintes Instituições Vimaranesenses: Conferências de S. Vicente de Paulo da freguesia da Oliveira, (Homens e Mulheres) e Asilo de St.<sup>a</sup> Estefânia, 100\$00 a cada; Casa dos Pobres, Entrevados de S. Domingos e S. Francisco, Asilo do Campo da Feira, Recolhimento

das Trinas, Conferências de S. Vicente de Paulo das freguesias de S. Paio e S. Sebastião, Creche de S. Francisco, Bombeiros Voluntários, Ceia de Natal de S. Crispim e St.ª Casa da Misericórdia, 50\$00 a cada; Oficinas de S. José, 100\$00, e ao «Comércio de Guimarães» para as suas despesas, 50\$00. Além destas importâncias, de que já fizemos entrega, o mesmo sr. ofereceu à Conferência de S. Vicente de Paula de Urgezes, 50\$00.

Bem haja quem assim se lembra de quem precisa. As Instituições contempladas pedem-nos sejam os intérpretes do seu reconhecimento.

(3) Quiz este nosso conterrâneo, que em terras de St.ª Cruz emprega a sua actividade comercial, contribuir também para um Natal mais alegre e feliz, de conterrâneos seus,—menos afortunados.

São actos que definem caracteres.

Enquanto que tantos patricios nossos, que saem moços da sua terra Natal, a esquecem e à Família, outros, teem-nos sempre no coração.

Que a gratidão das pessoas que vão ser socorridas, se transforme em benções a espalhar sobre Lares tão bem constituídos.

(4) Este anónimo, que encobre o nome de um grande Vimaranesense, devotado amigo e prestante cidadão, enviou-nos também 50\$00 para ajuda das despesas de «O Comércio de Guimarães».

Bem haja o bom amigo!

## António de Carvalho Cyrne

No seu solar de Gominhães, na Vila de Vizela, faleceu o nosso saudável amigo e ilustre fidalgo António de Carvalho Rebelo de Menezes Teixeira de Sousa Cyrne, aparentado com as mais nobres famílias de Entre-Douro e Minho. Era natural de Lamego e nasceu na Casa do Paço no ano de 1864, contando, por isso, 81 anos.

Casou com D. Maria do Carmo Martins Pereira de Menezes, filha do notável cavaleiro vimaranense José Minotes, e de sua Esposa D. Maria da Conceição Pereira da Silva Forjaz de Menezes (Bertianides). Dêsse consórcio nasceram dois filhos—o sr. Dr. Manuel de Carvalho Rebelo de Menezes, actual Juiz de Direito no Cartaxo, e José Salvador de Carvalho Rebelo de Menezes, já falecido. Foi o nobre extinto uma figura de relevo no nosso meio social, aonde viveu largos anos, e todos apreciaram a distinção do seu porte e a afabilidade e lhaneza do seu trato. Foi um distinto e vigoroso jornalista, colaborando em vários jornais do País, tendo dirigido, n'esta cidade, com raro brilho e dignidade, o jornal monárquico «Echos de Guimarães».

Pode bem dizer-se que a Causa Monárquica perdeu, com a morte de António de Carvalho, um valoroso e distinto combatente.

Paz à sua alma generosa e boa, e que Deus lhe abra tão amplamente os braços como ele os abriu para os amigos e para os desválidos.

Sentidas condolências à Ilustre Família.

José Pereira Mendes

Na sua residência, no Porto, onde era considerado e importante negociante, faleceu, quasi repentinamente, com 64 anos de idade, o nosso estimado conterrâneo o sr. José Pereira Mendes.

A notícia, por inesperada, causou nesta cidade profunda impressão.

O finado era casado com a Sr.ª D. Zulmira Moreira Azevedo Lobo Mendes; irmão da Sr.ª D. Maria Luiza Pereira Mendes e dos nossos presados amigos e estimados industriais os snrs. João e Domingos Pereira Mendes; tio dos snrs. António Augusto e Belmiro Pereira Mendes, e das sr.ªs D. Maria da Glória Pereira Mendes, casada com o nosso amigo o sr. Dr. Américo Durão, Doutora D. Albertina Pereira Mendes Fernandes, casada com o nosso amigo o Capitão sr. Francisco Martins Fernandes; D. Natália P. Mendes da Silva Pereira, casada com o considerado industrial o

## Regionalismo

Pelo Prof. Martins Lima

Por amável aquiescência e assentimento solícito do prestigioso «O Comércio de Guimarães», é-me grato colaborar neste Jornal, defensor acérrimo, arauto e integro propugnador dos interesses deste laborioso e histórico concelho.

Tenho ainda em caracteres indeléveis e bem vincadas as primeiras impressões colhidas na cidade berço e génese da nossa nacionalidade.

Fôra nos recuados e já saudosos tempos do Liceu, nas excursões escolares dessa despreocupada época dos nossos anseios e sonhos juvenis—de alada fantasia...

Percorramos os contrafortes da Penha, para nós colosso de grandes monolitos, habituados como estávamos, para mais, filhos e nados na Ribeira Lima, às veigas dêsse rio «saudoso, brando e claro»... que Diogo Bernardes, Agostinho da Cruz, o voluntarioso solitário da mística tebaida da Arrábida, Feijó e Pereira da Cunha enalteciam em carmes de um lirismo inegalável.

Quiz o destino trazer-me de novo até esta cidade, agora por razões de officio.

O contacto com o bom, franco e lhano povo vimaranense levou-me à conjectura de uns ligeiros ensaios regionais, sem a fatuidade e a presunção estulta de os abordar com a amplitude devida a tais assuntos. Não me sobeja o tempo, nem o talento.

Procurarei apenas incutir, fazer despertar a atenção do público leitor para os estudos regionalistas, para a riqueza e pujança do nosso folclore.

\*\*\*

Já o autor do *Romanceiro* afirmara que o grande livro nacional é o povo com as suas tradições, as suas virtudes, os seus vícios, as suas crenças e os seus erros.

Estou em crer, pois, que as monografias regionais, a recólha das costumeiras antigas, das trovas e canções de ressaibo mesmo acentuadamente popular e brejeiro, as lendas, as tradições orais, os contos à lareira em noites de inverno, os provérbios, as adivinhas, o relato do que há digno de menção nos nossos meios rurais, os achados arqueológicos que se encontram disseminados pelo País, tudo—tudo isso, enfim,—faz parte integrante do património espiritual da Nação e, consequentemente, merece, não só dos estudiosos, como também de todos, o maior interesse e o maior carinho.

Não poderíamos lançar no olvido a acção persistente e tenaz de alguns Mestres que em Lisboa e na Lusa-Atenas, quer em livros, em ligeiros artigos ou no convívio espiritual dos que os escutam, tem despertado a atenção para estes assuntos a muitas gerações de estudantes.

Queremos referir-nos aos Drs. Paiva Boléo (haja em vista o Inquérito Linguístico por êle organizado), Amorim Girão, Araújo de Lacerda e o saudável Mestre Virgílio Correia.

Igualmente seria injusto não nos referirmos ao sábio arqueólogo Martins Sarmiento, glória de Guimarães, que a expensas suas pôs a descoberto as povoações castrejas de Sabroso e Briteiros.

Em artigos subseqüentes tentarei abordar estes problemas, certo que «o grande livro nacional é o povo, com as suas tradições, as suas virtudes, os seus vícios, as suas crenças e os seus erros», na felicíssima, oportuna e construtiva asserção do romântico Garrett.

S. Torcato, Dezembro de 1945.

Por falta de espaço, fica muito original para o próximo número.

## TEATRO JORDÃO

MARLENE DIETRICH numa grande e vibrante produção dramática **SANGUE NEGRO**

DOMINGO, 23, às 15 e às 21 horas

### Simplesmente uma Mulher!

um conflito sentimental de grande intensidade dramática  
Interpretes **KARIN EKELUND** e **ARNOLD SOJSTRAND**

Terça-feira, 25, às 15 e às 21 h.

O filme premiado pela ACADEMIA AMERICANA como o melhor do ano

## CASABLANCA

com **Ingrid Bergman** e **Humphrey Bogart**

### Casas Económicas

A local que há números publicamos com a epígrafe que encima esta, foi transcrita pelo nosso presado colega «O Jornal de Felgueiras».

Agradecemos.

## ADUBEX

### Nascimento

A dedicada Esposa do nosso amigo e estimado industrial vimaranense o sr. João da Silva Guimarães, presenteou-o com uma interessante creança do sexo feminino.

Os nossos cumprimentos.

### Consórcio

Na Gruta-Ermida de Nossa Senhora do Carmo da Penha, consorciou-se no domingo a gentil senhora D. Lucília de Sousa Silveira, extremosa e querida pupila do estimado vimaranense e nosso presado amigo o sr. Delfim de Guimarães, com o considerado industrial e também sobrinho daquele nosso amigo, o sr. Alberto Fernandes Prado.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seu dedicado padrinho, e por parte do noivo, sua família.

Após o religioso acto, no Hotel da Penha foi servido aos noivos e suas famílias, um delicado «copo de água», que deu ensejo à troca de brindes, formulando o desejo de felicidades dos noivos.

A estes, ambicionamos uma prolongada lua de mel.

### MENINO DEUS

A Irmandade do Menino Deus, erecta na Igreja de S. Domingos, manda celebrar a sua missa estatutária no próximo dia 26, às 9 horas, na Igreja da Misericórdia, servindo de Paroquial, em honra do seu Padroeiro.

### Comissão de Senhoras para a festividade a Santa Luzia no ano 1946

Para a festividade a efectuar no ano de 1946, a S.ª Luzia, Imagem que se venera no templo de S. Dâmaso, foi nomeada a seguinte Comissão:

Juiza—Sr.ª D. Maria Izabel Campos de Freitas.

Mordomas—D. Maria Lá-Saleta Leite de Freitas Fernandes, D. Esménia Augusta Matos, D. Maria das Dôres Mendes Guimarães, D. Casimira Andrade Silva, D. Margarida Almada Azenha, D. Dulce da Silva Carvalho, D. Maria do Carmo da Cunha e Castro, D. Utelinda Cândida Gomes da Cunha Machado, D. Rosalina O-

HOJE, 21  
Às 21 horas

## UM RAIOS DE LUZ

o espectáculo mais vibrante que o cinema tem apresentado  
Interpretes **Ann Sheridan** e **ERROL FLYNN**

## EDITAL

Fernando Manuel de Castro Gonçalves, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:

Faz saber que se acha em pagamento nesta Câmara Municipal, durante os próximos meses de Janeiro e Fevereiro, a taxa militar referente ao ano de 1945, e que para bem do serviço, este pagamento deverá efectuar-se nos dias abaixo designados:

Abação S. Tomé, Airão Santa Maria e Airão S. João Baptista, dia 2 de Janeiro. Aldão, Arosa e Atães, dia 3. Azurém, dia 4. Balazar e Barco, dia 5. Briteiros Santo Estevão, Briteiros Santa Leocádia e Briteiros S. Salvador, dia 7. Brito e Caldas—Vizela S. João, dia 8. Caldas—Vizela S. Miguel, dia 9. Caldelas e Calvos, dia 10. Cadoso S. Martinho e Cadoso S. Tiago, dia 11. Castellos e Conde, dia 12. Costa, dia 14. Creixomil, dia 15. Donim e Fermentões, dia 16. Figueiredo e Gandarela, dia 17. Gémeos e Gominhães, dia 18. Gonça e Gondar, dia 19. Gondomar e Guardizela, dia 21. Guimarães Oliveira do Castelo, dia 22. Guimarães S. Paio, dia 23. Guimarães S. Sebastião, dia 24. Infantes e Infias, dia 25. Leitões e Longos, dia 26. Lordelo, dia 28. Mascoteiros e Mesão-Frio, dia 29. Moreira de Cónegos, dia 30.

Nespereira e Oleiros, dia 1 de Fevereiro. Pencelo e Pinheiro, dia 2. Polvoreira, dia 4. Porte, dia 5. Prazins Santa Eufémia e Prazins Santo Tirso, dia 6. Rendufe, dia 7. Ronfe, dia 8. Sande S. Clemente, dia 9. Sande S. Lourenço, dia 11. Sande S. Martinho, dia 12. Sande Vila Nova, dia 13. S. Torcato, dia 14. Selho S. Cristóvão, dia 15. Selho S. Jorge, dia 16. Selho S. Lourenço, dia 18. Serzedelo, dia 19. Serzedo, dia 20. Silveiras, dia 21. Souto Santa Maria, dia 22. Souto S. Salvador, dia 23. Taboadelo e Tagilde, dia 25. Urgezes, dia 26. Vermil, dia 27. Vizela S. Faustino e Vizela S. Paio, dia 28.

E para geral conhecimento se publica este edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume e enviados a todos os regedores das freguesias deste concelho.

O Presidente da Câmara,  
a) **Fernando Manuel de Castro Gonçalves**

liveira Bastos, D. Maria Isélia de Carvalho, D. Maria José Leite Ribeiro e D. Adelaide das Dôres Oliveira.

De nossos mercados

de sábado

Os nossos mercados de sábado estiveram importantes, mercê, em especial, das proximidades das festas do Natal.

A Praça do Mercado regorrigava de artigos expostos.

Muitas aves, muitas azeitonas e batatas, muitos ovos, etc. etc.

As aves venderam-se consoante a qualidade e volume.

Peliram-nos por um peru, 140\$00; por um frango, 20\$00; por um par de galinhas 40\$00, etc. etc.

Pediam por cada dúzia de ovos, 15\$00, mas venderam-se alguns a 14\$00 e 14\$50.

Pediam por cada quarto de batatas, de 8\$00 a 10\$00.

Havia muito linho, que, mercê da abundancia, vai baixando de preço.

Apareceu algum mel; vendeu-se de 10\$00 a 12\$00 esca. o quartilho. Vendia-se, cada pinha, a \$60 e \$70.

Havia bastante fruta, vendendo-se algumas maçãs a 1\$20.

Pela Polícia

Das notas policiais da última semana copiamos as seguintes ocorrências:

—Armando Martins, jornalista residente em Fafe, entregou no Posto Policial uma chave-trinco, de metal amarelo, que encontrou no Jardim Público desta cidade;

—Jerónimo Afonso Pinheiro, proprietário da freguesia de Silvares, deste concelho, queixou-se contra Joaquim Teixeira Soares e José de Freitas Porto, da freguesia de Ponte, deste concelho, por os seus cães terem morto uma ovelha do queixoso, no valor de 250\$00;

—Francisco Machado, menor, de 14 anos, entregou no Posto Policial uma Cédula Pessoal, de Maria Manuela da Cunha Antunes, bem como uma certidão de nascimento do irmão desta, Carlos Alberto da Cunha Antunes, que declarou ter encontrado na rua P.º António Caldas;

—Maria da Conceição Mendes Rodrigues, doméstica local, queixou-se contra uma tal Amélia Ré, por insultos;

—Felizária Teles, desta cidade, queixou-se contra Carlos Fernandes, desta cidade, acusando-o de ter esperado uma sua filha, ameaçando-a e tentando agredi-la.

—Antónia Ferreira, da freguesia de Briteiros, deste concelho, queixou-se contra Manuel de Freitas, curandeiro de gado, residente na freguesia de Souto, S. Salvador, acusando-o de lhe ter levado 1.250\$00 por uma vaca que lhe vendeu, e de novamente a ter vendido a terceiros, gastando o produto da venda em proveito próprio;

—Egídio Pinheiro Salgado, da freguesia de Silvares, deste concelho, queixou-se contra Casimiro de Almeida, da freguesia de Fermentões, por suspeita de furto de roupas no valor de 1.500\$00;

—Dário Lucas de Carvalho, sucateiro local, queixou-se contra as suas vizinhas Maria Baptista, sua filha e neta, por provocação e insultos, contra si e uma sua filha;

—Abílio de Azevedo, industrial em Negrelos, queixou-se contra Artur Salgado, de S. Martinho do Conde, deste concelho, por lhe ser devedor de 7.000\$00, que lhe confiou numa letra descontada no Banco Ferreira Alves e Pinto Leite, cuja letra deixou protestar, pelo que o queixoso teve de a pagar;

—Foram visitadas todas as casas de sucata locais, não tendo sido encontrado fio de cobre furtado nas linhas telefónicas do Estado, segundo comunicação recebida.

—Maria Cacilda, doméstica,

**NATAL**

Já se habilitou aos  
**6.000 contos?**

—¿ Onde estão?  
— Ao cimo da rua da Rainha,  
— na Casa das Novidades

Vá lá comprar o seu bilhete e  
a sorte o bafejará!...

desta cidade, queixou-se contra João Garcia, filho de Amélia Garcia, desta cidade, por insultos;

—José Lopes de Oliveira Diniz, empregado industrial, em Ronfe, queixou-se contra José Paulo, lavrador, da freguesia de Vermil, por furto de mato;

—Emília Rosa, operária fabril, de Fermentões, deste concelho, queixou-se contra Manuel Antunes, operário fabril, sua Esposa e filho e seu irmão Gaspar Antunes, por ameaças e agressão;

—Gaspar Pereira Leite de Magalhães Couto, proprietário local, queixou-se contra Laurentino Martins de Oliveira Faria, da freguesia de Moreira de Cónegos, deste concelho, por abuso de confiança;

—Joaquina Rosa Ferreira, desta cidade, queixou-se contra a sua ex-creada, lida, actualmente na casa de «Entre-as-Vinhas, freguesia de Azurém, por furto;

—Foram passadas rufgas a várias tabernas locais, sendo apreendidos alguns objectos cortantes e perfurantes.

**Chumbo para Caixões de defuntos**

**Vende A. J. Ferreira da Cunha.**  
Praça D. Afonso Henriques,  
38 — GUIMARÃES S.

**SANTA CASA DA M. DE GUIMARÃES**

**Sessão de Mesa de 7 de Dezembro de 1945**

Sob a presidência do Provedor Sr. Mário de Sousa Menezes, reuniu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia.

—O Senhor Provedor deu conhecimento do officio recebido do Senhor Presidente da Câmara a participar que esta Misericórdia podia contar com o subsidio anual de 12 contos destinado aos serviços radiológicos e radioterápicos a efectuar, gratuitamente, a todos os pobres do concelho

—Foi também tomado conhecimento do resultado das diligências effectuadas junto da Direcção da Casa dos Pobres de Vize-la no sentido de serem effectuadas obras de reparações exteriores no edificio onde se encontra instalada aquela Casa dos Pobres, que é pertença da Santa Casa, tendo o Senhor Presidente prometido realizá-las dentro em breve.

—Em virtude de estar a terminar a 1.ª fase das obras do restauro do claustro, a Mesa resolveu elaborar o caderno de encargos para a conclusão dos trabalhos desse restauro e ordenar o corte de madeiras destinadas a esse fim.

—Foi aprovado o balancete do cofre apresentado pelo Sr. Tesoureiro e apreciado o movimento de doentes no mês findo.

—Verificando-se estarem cumpridos todos os legados, foram

registados os seguintes donativos:

Da Ex.ma Senhora Condessa de Margaride—20 alqueires de milho; das Ex.mas Srs. D. Maria Ana de Melo Sampaio e Irma—20 alqueires de milho para o Hospital Geral de Santo António.

—Foram ainda tratados assuntos de interesse para esta Misericórdia.

**Movimento no mês de Novembro de 1945**

Consultas no banco—318; Receitas abonadas a doentes externos—122; Parturientes recolhidas—20; Crianças nascidas—16, sendo 8 do sexo masculino e 8 do feminino; Doentes existentes no último dia do mês de Outubro—115; Entrados durante o mês de Novembro—145; saídos: —Curados—105; Melhorados—32; No mesmo estado—7; Falecidos—11; Ficaram existindo no último dia do mês de Novembro—105; Banhos dados no balneário—272; Operações de grande e pequena cirurgia—59; Curativos no Banco—1550; Oftalmologia—Curativos—85; Ginecologia—151; Oto-rinolaringologia—Curativos—39; Injecções applicadas—1311; Sessões de Raios Infra vermelhos—35; de Raios Ultra violetas—183; de Diatermia—87; Sessões de correntes Galvânicas e farádicas—7; Média diária de doentes—112; Sopa a pobres: S. Paio—48; Donim—217; Curativos feitos a doentes externos, em Donim—280.

**Hospital António Francisco Guimarães**

Doentes existentes no último dia do mês de Outubro—10; Entrados durante o mês de Novembro—9; saídos: —Curados—4; Melhorados—3; Falecidos—1; Ficaram existindo no último dia do mês de Novembro—11; Curativos feitos no Banco—215; Injecções applicadas—24; Operações de pequena cirurgia—1.

**HORÁRIO DAS FARMÁCIAS**

No próximo domingo e dia de Natal está de serviço permanente a farmácia **HORUS**.

**MINHA SENHORA!**

— não hesite!

= n o =

**Salão Ulitória**

à rua de S. Dâmaso  
encontra a perfeição  
para o seu penteado.

**CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES**  
**CONCURSO**

**Fernando Manuel de Castro Gonçalves, licenciado em Ciências Biológicas e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Guimarães:**

**FAZ PÚBLICO**, de harmonia com a deliberação da Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 5 do corrente mês de Dezembro, que se acha aberto concurso, durante o prazo de trinta dias, a contar da presente data, para o provimento do cargo de encarregado dos Serviços de Higiene e Limpeza, na Vila de Vize-la, com o vencimento mensal de 400\$00 acrescido do suplemento e sub-sídio eventual, vago pela rescisão do contrato, a seu pedido, do anterior serventário.

Os concorrentes deverão satisfazer os seguintes requisitos mínimos:

- 1.º—Ter 35 anos de idade;
- 2.º—Possuir a robustez física necessária para o exercício do cargo, não sofrendo de doença contagiosa;
- 3.º—Ter exame de instrução primária elemental.

Paços do Concelho de Guimarães e Secretaria da Câmara Municipal, aos 13 de Dezembro de 1945.

O Presidente da Câmara Municipal  
(a) **Fernando Manuel de Castro Gonçalves**

**Os Animais, nossos Amigos**

Não devemos aliar o nosso prazer ou a nossa vaidade à dor da creatura—humana ou animal—ainda a mais humilde entre as creaturas sensíveis. (Wordsworth).

Não são precisas afirmações místicas nem abstrusos conceitos metafísicos para nos penetrarmos de princípios como estes: nas relações sociaes, a justiça e a solidariedade; nas relações humanas, a sinceridade e a bondade; nas relações com os animais, a moderação e a piedade. (Benoit Malon).

E' defezo ao homem impor sofrimento a um animal com o só fim de promover uma distracção e um passatempo. (The Animal World).

A maldade e a crueza do homem trazem os animais em perpetua desconfiança e em constante afastamento.


Quando somos bons para com eles ganham-nos confiança, aproximam-se de nós como provavelmente faziam nos primitivos tempos da criação. (Ernesto Laut).

É certo, trez vezes certo, que quem ama os animais ama os seus

**Festividade a S.ª Luzia**

Decorreram com brilho as festividades que no dia 13 se realizaram em honra das Irmãs de S.ª Luzia, que se venderam, respectivamente, na capelinha de S.ª Luzia e na Igreja de S. Dâmaso, sendo grande a afluência de fieis.

**Pedem-nos** — lembremos a quem de direito, a necessidade de vigiar que os contratadores de suínos façam as suas transações dentro das horas regulamentares.



«O Comércio de Guimarães» n.º 5.442 de 21 de Dezembro de 1945

**Comarca de Guimarães**  
**SECRETARIA JUDICIAL**  
**ANÚNCIO**  
**Arrematação**  
2.ª publicação

No dia 23 do corrente mês de dezembro, por 12 horas, há-de-se proceder á arrematação, em hasta pública, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, do prédio a seguir designado, na Carta precatória vinda do Tribunal de Trabalho de Braga, e extraída da execução de sentença proferida nos autos de acção sumária emergente do acidente de trabalho, em que é exequente a Inspeção de Seguros e executado Ricardo de Freitas Ribeiro, solteiro, maior, proprietário, do lugar de Cima de Vila, freguesia de São João de Ponte, desta comarca, a saber:

**Prédio a arrematar**

Prédio de um andar, com seis divisões e área coberta de 109 metros quadrados e terreno de quintal com a área de 250 metros quadrados, sito no lugar do Souto do Arrabalde, freguesia de São João de Ponte, inscrito na matriz predial urbana sob o art. 276, no valor de 8.100\$00, preço por que vai á praça.

Guimarães, 4 de dezembro de 1945.

O Chefe da 1.ª secção,  
**António Vitorino de Queiroz**

Verifiquei a exactidão,  
O Juiz de Direito  
**João Leal**

semelhantes e ama da mesma sorte a Deus, que tudo creou para ser amado.

Ele está nesses bondosos seres que são os animais. (Cónego M. Dillart).

Postumo de Luiz Leitão

Nos vossos Brindes do Natal, preferi

**Pôrto--Kopke**

E OS SEUS  
**Espumantes Naturais**

Vinhos que, pela sua alta qualidade e primorosa apresentação, vos satisfazem plenamente. Garrafa tipo BOTIJA e uma interessante caixa de cartão.

AGENTE E DEPOSITÁRIO:  
**T. Mendes Simões**  
R. DE S. DAMASO, N.º 1  
**Telefone 4227**  
(Entregas ao domicilio)

